

## ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DAS MULHERES REFERENTE À COLETA DE MATERIAL CITOPATOLÓGICO EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: relato de experiência

Bruna Alves Ribeiro<sup>1</sup>; Brunna Gonçalves Soares<sup>1</sup>; Crislaine da Conceição Soares<sup>1</sup>;  
Douvani Bruno Pereira<sup>1</sup>; Rhuana Natalia Lima Maia Souza<sup>1</sup>; Ludmilla Rodrigues  
Campolina<sup>2</sup>.

1-Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

2-Enfermeira Especialista em Saúde da Família. Professora do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

**Objetivo:** Relatar uma experiência da atualização do registro das mulheres elegíveis para coleta de citopatológico (fichário rotativo). **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado através do levantamento quantitativo das mulheres com faixa etária entre 25 a 64 anos; com exames atrasados; alterados e/ ou sem registro. Permeou-se a busca por meio de relatório de cadastro do sistema Vivver e prontuários. **Resultados:** Durante a realização da verificação dos registros, foi possível observar que entre 878 mulheres dentro da faixa preconizada cadastradas na área adscrita, 158 possuem registros de coletas atrasadas, 09 de coletas com resultados alterados, e 491 não possuem registro de nenhuma coleta na unidade. Dessa forma, pode-se verificar que grande parte das mulheres nunca realizou a coleta; ou não fazem o exame na rede pública ou não foram convocadas para realização do exame conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. Salienta-se que daquelas que realizaram o exame citopatológico na Estratégia Saúde da Família não há regularidade imposta pela equipe por meio da convocação no tempo previsto; e daquelas com exames alterados não há um seguimento clínico sistemático. **Conclusão:** Com a atualização do fichário rotativo, foi possível a equipe identificar suas fragilidades na busca ativa das mulheres sem registro; no agendamento das mulheres com exames atrasados e acompanhamento sistemático dos casos alterados. Tal estratégia fortalece o cuidado na prevenção do câncer de colo uterino. Além disso, cabe ressaltar a necessidade de uma discussão mais ampla referente à coleta do citopatológico com os gestores da atenção primária à saúde no sentido de aumento de cotas de exame; bem como com os gestores dos laboratórios responsáveis pelas análises para melhoria na qualidade dos laudos, como também na agilidade de entrega do resultado.

**Palavras-chave:** Saúde das Mulheres. Atenção Primária à Saúde. Câncer de Colo Uterino.